



Gestão 2015 - 2018

O Boletim PETROLEIRO

Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista


[/facebook.com/sindipetrolp/](https://facebook.com/sindipetrolp/)

/ (13) 3202 1105/

[/www.sindipetrolp.org.br/](http://www.sindipetrolp.org.br/)

/edição Nº 51 - 24 de janeiro de 2017/

2017 COMEÇA COM MOBILIZAÇÃO

ASSEMBLEIA DIA 31/01 (TERÇA-FEIRA) - 1ª CHAMADA: 17H30/2ª CHAMADA: 18H.

O desfecho do ACT de 2016 está nas mãos da Petrobrás. Depois da reunião com a empresa no último dia 6, sem que houvesse apresentação de nova proposta para a categoria, a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) ratificou as mobilizações em suas bases de 9 a 16 de janeiro, promovendo atrasos e conversas com os petroleiros em todo Brasil. Como resultado, a Petrobrás apresentou no último dia 18m em reunião de ACT com a FNP a quinta proposta. Por isso, aguardamos todos os aposentados e pensionista para no dia 31/01 participarem da assembleia, onde apresentaremos a proposta e discutiremos os rumos da mobilização.

No Litoral Paulista, todas as unidades do Sistema Petrobrás fizeram protestos contra a proposta rebaixada e a venda de ativos, cujos compradores são escolhidos a dedo pelos entreguistas do governo Temer e de Pedro Parente.

Para pagar o desmonte da própria Petrobrás, os gestores da empresa devolveram, adiantado ao BNDS mais de R\$ 20 bilhões. A história volta a se repetir. Quem lembra das privatizações dos anos 90 recordam o *modus operandi de FHC* e a forra com o dinheiro público. O governo investia em

ampliar instalações industriais, comprava maquinário, depois vendia tudo a preços irrisórios e ainda financiava até 100% do negócio. Enquanto deixa de pagar PLR aos trabalhadores da ativa, tenta reduzir horas extras e manda mais de 19 mil empregados diretos embora pelo PIDV, comprometendo em mais de R\$ 4 bilhões as receitas da empresa.

A novidade agora é que a direção da Petrobrás anunciou que retomará as obras paradas, porém, dentre as empresas chamadas para licitarem as obras, nenhuma é brasileira. Das 38 convidadas, nove nem ao menos têm escritórios no Brasil. Estão rifando nossas riquezas e saqueando nossos cofres. Tudo graças a política de desinvestimento que mantém privilégios para o corpo gerencial e ataca a força de trabalho, retirando direitos, sucateando benefícios e rebaixando salários.

Não podemos aceitar mais esse ataque aos nossos bolsos! Fortaleça as mobilizações, participe das assembleias. Nossa unidade é a principal força contra o projeto nefasto de entregar nossa companhia às aves de rapina que sempre rondaram a Petrobrás. **Estamos em luta!**

SINDIPETRO-LP INICIA EM FEVEREIRO AULAS DE INCLUSÃO DIGITAL PARA SÓCIOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS

Com o objetivo de incentivar o uso de equipamentos tecnológicos como tablets, smartphones e notebook, o Sindipetro-LP terá aulas para o público da terceira idade. O curso começa em fevereiro, com turmas de até 12 pessoas por aula.

Os interessados devem se inscrever no sindicato, no Departamento de Aposentados e Pensionistas (DAP), ou pelo telefone 3202-1105.

O curso é uma cobrança dos próprios

associados, que mesmo recebendo periodicamente o boletim informativo impresso em suas casas e com as atualizações diárias pelo site do sindicato, pela página no Facebook e por meio dos grupos do Whatsapp, sentiam-se excluídos pela dificuldade que encontram em manipular esses equipamentos.

Participe! Nunca é tarde para aprender!

VEJA O RESUMOS DAS MOBILIZAÇÕES NO ÚLTIMO ANO ATÉ A GREVE NATALINA



Unificar as lutas! Combater o retrocesso! Nenhum direito a menos! Não à venda de ativos! Essas foram algumas das bandeiras levantadas pela categoria petroleira ao longo do ano de 2016. Com intensas mobilizações em defesa da democracia, contra o desmonte da Petrobrás e por um ACT sem ataques a direitos e com ganhos reais, os petroleiros do Litoral Paulista saíram do discurso de união e promoveram, de fato, uma luta conjunta com outros sindicatos e também com os sindipetros ligados a FUP.

Trabalhadores da Transpetro, Liquigás, BR e termelétricas, colocados pelos administradores da companhia em lados distintos, foram chamados a se juntar a mesma luta. "Somos uma empresa integrada de energia, categoria, somos todos petroleiros!", repetiram as lideranças sindicais ao longo do ano.

Julho

Após o Congresso Unitário dos Petroleiros do Estado de São Paulo (Coupep), em que se definiram calendários de mobilizações conjuntas, iniciamos no Tecub, base da BR Distribuidora de Cubatão, juntamente com o Sindiminérios, os primeiros protestos contra a venda de ativos.

Agosto

As mobilizações começaram no dia 1º, com atrasos na Replan, com os Sindipetros-LP, São José dos Campos e Unificado SP. Já no dia 2, os atrasos foram na RPBC e no Bacub. Na mesma semana houve atrasos na RECAP, em Capuava, Revap, SJC e nos Terminais Transpetro, Liquigás e BR, em e Barueri. No LP, atrasos de duas horas nas unidades da Transpetro da Alemoa, em Santos, Pilões e Bacub, em Cubatão e no Tebar, em São Sebastião.

Setembro

Do Congresso Nacional da FNP foi deliberado uma nova caravana. Do dia 5 ao dia 16 a caravana passou pela RPBC e UTE EZR, Revap, no aeroporto Eduardinho e no prédio da UO-AM, base do Sindipetro PA/AM/MA/AP, no Amazonas, por Sergipe e Alagoas, respectivamente na Fafen e na Tecarmo, em Alagoas encerrando os atos no TABG, no Rio de Janeiro.

Outubro

No dia 11 os petroleiros da UO-BS, que estão no estaleiro de Angra dos Reis para a partida da P-66, fizeram atraso de duas horas, quando passaram demandas da força de trabalho do estaleiro, construindo também o diálogo para construir a luta do ACT.

A assembleia no LP, no dia 21 de setembro deliberou atrasos em nossas bases. Começamos pela UTGCA, onde contamos com a participação dos trabalhadores terceirizados. Também fizemos atrasos no Tebar, em São Sebastião.

Novembro

A Caravana da FNP voltou a fazer atrasos nacionalmente. Além da luta pelo ACT, declaramos

apoio às ocupações nas escolas. Os atos foram no Edifício Senado, no Rio de Janeiro. A assembleia do dia 22 aprovou intensificar os atos. Os atrasos foram na UTE-EZR, na Transpetro Alemoa, Pilões, na RPBC, UTGCA e Tebar, com média de duas horas de duração.

Dezembro – Mobilizações surtem efeito

A intensificação das mobilizações, que passaram de atrasos esporádicos para paralisações diárias em todas as unidades com corte de rendição nos turnos, surtiu efeito e fez a empresa apresentar um recuo parcial na quarta proposta. O principal deles foi a desistência de impor a redução das horas extras de 100% para 50%.

A empresa também cedendo em relação à migração do auxílio almoço para o vale alimentação, que seria obrigatório.

Pedro Parente segue tentando impor a redução da jornada com redução salarial, assim como reajuste abaixo da inflação. A proposta de 6% a partir de setembro e mais 2,8% a partir de fevereiro é uma ofensa aos trabalhadores, que seguem garantido números formidáveis de produção à Petrobrás.

Mantivemos as mobilizações no LP e nacionalmente. Sem resposta da empresa, partimos para a greve.

Agora é greve!

A aprovação da greve aconteceu após um intenso debate durante a assembleia. Para parte dos petroleiros, ainda seria possível pressionar a empresa com mobilizações. Mas a opinião da maioria pela greve, acabou prevalecendo.

Na sexta-feira, 23 de dezembro, a UTGCA foi a primeira base do LP a deflagrar greve, com corte de rendição surpresa no turno das 19h, juntando-se assim a Revap, Replan, Recap, e RLAM, em São Francisco do Conde (BA).

Em outras bases do LP houve atrasos do turno e administrativo de três unidades de terra: a RPBC/UTE-EZR, Pilões e na Alemoa. Na Plataforma de Mexilhão, os trabalhadores atrasaram a emissão de PTs em três horas.

Também houve greve na Recap e Replan, Repar, no Paraná, e no TABG, no Rio de Janeiro e nas termelétricas de Seropédica (Barbosa Lima Sobrinho e Baixada Fluminense), nas bases do Sindipetro PA/AM/MA/AP. Frente a firmeza dos petroleiros, que rejeitaram cada uma das propostas da empresa, Pedro Parente mentiu descaradamente para os trabalhadores, enviando notas pela intranet, dizendo que as assembleias estavam indicando aceitação da proposta da companhia.

Após rejeitarmos a quarta proposta, a empresa entrou com pedido de antecipação de mediação e conciliação do ACT ao Tribunal Superior do Trabalho (TST). Se não houver acordo entre as partes, a mediação está marcada para 1 de fevereiro.

Nossa campanha já é vitoriosa. Não fossem nossas mobilizações, muitas tratativas de venda do patrimônio da Petrobrás já estariam sendo concluídas, a preço de banana.

Só o trabalhador pode defender as riquezas do país, pois nós as produzimos. Podemos contar apenas com nossa força, que é gigantesca quando unimos as lutas!

DESLIGADOS PELO PIDV DEVEM ENTRAR COM AÇÃO PARA ESTORNO DE DESCONTOS IRREGULARES

A Petrobrás tem descontado indevidamente dos trabalhadores que estão saindo pelo PIDV os dias parados da greve de 2015. Os descontos variam de 20%, 50% e em até 100% das faltas, cobrados no ato da homologação.

De forma unilateral a empresa recompensa os recém-aposentados, que ao longo desses anos escreveram a história da Petrobrás, com o desconto ilegal dos dias de greve. Vários trabalhadores da RPBC notificaram o sindicato dizendo que tiveram valores referentes aos dias de greve descontados em setembro do ano passado. Mesmo depois de constada a irregularidade, alguns trabalhadores foram cobrados também na assinatura da homologação. Ou seja, foram descontados duas vezes. Como se não bastasse, aqueles que não foram descontados na rescisão estão recebendo boletos em casa.

O Sindipetro-LP enviou ofícios para a empresa comunicando a irregularidade e exigiu o estorno desses valores e regularização das homologações. Acontece que a empresa ignorou as solicitações desta entidade para negociação dos dias parados no encerramento do

movimento, sendo que agora, passados mais de um ano do fim da greve de 2015, não cabe à companhia cobrar dos trabalhadores.

Como os descontos ilegais foram aplicados e de forma diferente, os advogados do Sindipetro-LP entrarão com ações individuais, cobrando a devolução dos valores caso a caso. Portanto, para os associados do Sindipetro-LP que foram descontados ou estão recebendo os boletos com a cobrança, recomendamos que agendem um horário no jurídico da entidade e compareçam na data marcada, munidos dos documentos de rescisão, boleto de cobrança enviado pela Petrobrás, assim como também os holerites de setembro de 2015 até a data da homologação. Lembramos também que há casos que terá que se fazer a composição da RMNR, que fora suprimida no ato da homologação.

O contato do jurídico do Sindipetro-LP é (13) 3202-1101.

Obs.: o Departamento Jurídico do Sindipetro-LP orienta os associados que não paguem os referidos boletos.

JUSTIÇA TENDENCIOSA

DECISÃO DO TCU FAVORECE VENDA DE ATIVOS DA PETROBRÁS

A imprensa, em especial aquela ligada às entidades sindicais e movimentos sociais, divulgou com alegria a recente decisão do Tribunal de Contas da União recente decisão do Tribunal de Contas da União, proibindo que a Petrobrás dê continuidade às vendas do seu "Plano de Desinvestimento". Porém, a decisão tem um efeito justamente oposto.

Na verdade, o TCU legalizou o que é ilegalizável e declarado, inclusive, ilegal pela 1ª e 3ª Varas da Justiça Federal de Aracaju/SE. Quem hoje comemora a decisão do TCU é a Petrobrás, que está se utilizando desta decisão para tentar cassar as liminares que determinaram a suspensão da rapina da empresa.

O TCU, deixando o seu papel técnico de lado, resolveu emitir uma decisão política e autorizar a venda – sem licitação – de um patrimônio público de mais de 200 bilhões de dólares e que está sendo vendido por menos de 10% de seu valor e para compradores escolhidos a dedo pelo governo e pela direção da Petrobrás.

O que o TCU determinou foi apenas a suspensão da venda de cerca de 10% do plano de desinvestimento, mas autorizou a conclusão da venda da Liquigás, da NTS, de Carcará – as cerejas do bolo – tudo baseado no fundamento político de que a Petrobrás tem "necessidade premente de obter liquidez para arcar com o pagamento de dívidas".

A decisão é absurda, pois ao mesmo tempo que reconhece que "o desvio de recursos decorrentes de corrupção levou a companhia à indisponibilidade de caixa para novos investimentos e para o pagamento com suas dívidas", autoriza que a Petrobrás continue a trilhar o mesmo caminho de sombras e da corrupção – que levaram à Pasadena e à Lava Jato – e faça um verdadeiro

BlackFriday do patrimônio do povo brasileiro, sem licitação, para cobrir o rombo da corrupção.

O TCU tem que rever sua decisão. A obrigação do tribunal é proferir decisão técnica, aplicando a lei e da Constituição. A Petrobrás, como todo e qualquer cidadão neste país, deve obediência às Leis e à Constituição.

Ouro vendido a preço de banana

A Petrobrás pretende arrecadar 15 bilhões de dólares por meio de seu plano de desinvestimento – imensamente lesivo ao patrimônio público. Todas as operações estão sendo realizadas sem licitação, através de convites, fulminando a competitividade que é legalmente exigível; e o preço total salta aos olhos pela apreciação de apenas alguns poucos dados:

1. As reservas de Petróleo dos campos maduros do Nordeste e Espírito Santo envolvidas nestas vendas – em um momento de baixa no mercado – somam a estarrecedora quantia de US\$ 141 bilhões.

2. Os 50% das reservas do Campo de Tartaruga Verde que a Petrobrás quer vender equivalem a US\$ 35 bilhões, considerando o atual preço do barril (US\$ 41,83).

3. A produção anual do Campo de Baúna que a Petrobrás quer vender equivalem a US\$ 1,2 bilhão.

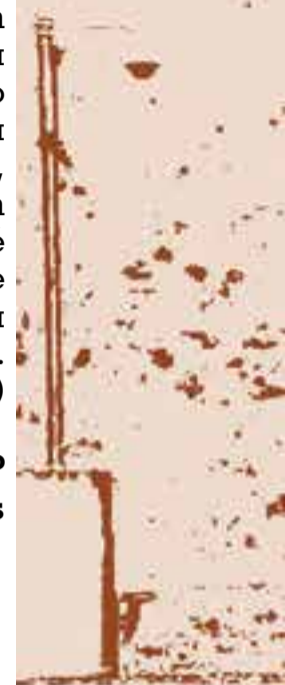
4. As quatro empresas que a Petrobrás quer desestatizar (BR Distribuidora, Liquigás, Companhia Petroquímica de Pernambuco e Nova Transportadora Sudeste estão sendo entregues por valores irrisórios, bastando dizer que o "preço" da Liquigás equivale a um de seu lucro e a empresa que está comprando a NTS, em caráter de exclusividade, em menos de cinco anos terá todo o valor investido de volta mesmo que a Petrobrás não escoe um metro cúbico de gás.

DEPOIS DO RECESSO, VOLTAM AS AULAS DE DANÇA NA SEDE DO LP

As aulas de dança estão de volta no Sindipetro-LP. As aulas acontecem as terças e sextas-feiras e tem duração de duas horas/aula. O horário da atividade é das 19h às 21h. Podem participar gratuitamente associados e seus dependentes. Não sócios, convidados por associados, pagarão taxa de inscrição de R\$ 10. Os não sócios devem chegar meia hora antes da aula, para preencherem ficha de inscrição.

A atividade visa melhorar a qualidade de vida e bem-estar das pessoas, homens e mulheres de todas as idades. Não é preciso ter experiência com dança. Durante as aulas serão apresentados ritmos variados de danças de salão, como, samba, mambo, salsa, bolero e rumba.

A sede do Sindipetro-LP fica na Avenida Conselheiro Nébias, 248, na Vila Mathias.



EM ATO ECUMÊNICO, PETROLEIROS SAUDAM PEDRO SAMPAIO



Foi com muita tristeza que recebemos a notícia da morte de Pedro Gomes Sampaio, um grande companheiro, aposentado da RPBC, muito querido e considerado pelos petroleiros do Litoral Paulista. Sampaio estava internado na Casa de Saúde de Santos, onde combatia vários problemas de saúde, vindo a falecer na madrugada do dia 11 de dezembro.

Como não podia ser diferente, a família do nosso nobre petroleiro recebeu homenagem da categoria no domingo, 18, durante ato ecumênico no auditório do sindicato, que antecedeu a festa de confraternização de fim de ano.

Pedro Sampaio assumiu, em junho de 1976, a

presidência do Sindipetro-LP em um período onde os petroleiros do país enfrentavam o final do sufocamento da ditadura que coibia qualquer movimento de trabalhadores através de entidades sindicais. Além disso, Sampaio foi um dos encabeçadores da retomada da construção da sede da nossa Entidade e foi responsável pela anistia de centenas de trabalhadores, entre eles os presos e demitidos da RPBC em 1964 e 1969. Pessoalmente fez o relatório de cada um, logo que o governo militar aprovou a Lei de Anistia. Também esteve presente, em 1978, nas primeiras paralisações da categoria e assim conseguindo recuperação salarial, aumento no piso e entre outras conquistas.

Com a perda desse companheiro os petroleiros ficam orfãos de um grande militante que durante doze anos fez parte da nossa Diretoria, mas que há muitos anos lutava por melhorias para a categoria.

A diretoria do Sindipetro do Litoral Paulista deixa aqui sua homenagem e presta condolências à família.

Pedro Sampaio: Presente!

CONFRATERNIZAÇÃO NO SINDICATO

FESTA DE FIM DE ANO DOS ASSOCIADOS FOI UM SUCESSO

Final de ano é tempo de festa e foi o que a categoria teve na sede e subsede do Sindipetro-LP. Além da confraternização pelo Natal e Ano Novo, as festividades comemoraram os 58 anos de história do nosso sindicato. Em São Sebastião, a festa foi no dia 11 de dezembro e recebeu cerca de 150 pessoas, entre associados e dependentes. O local escolhido para a festa de fim de ano foi a Quadra da Marinha, localizada à Rua Dr. Altino Arantes s/nº., onde os petroleiros e familiares puderam se divertir e confraternizar entre amigos.

O evento, regado a churrasco, buffet, bebidas e banda

ao vivo, foi um momento de rever amigos e juntar as famílias dos trabalhadores, que se divertiram em ambientes agradáveis, seguros e com serviços de primeira, elogiados pelos participantes. Iniciado às 12h, as atividades seguiram até às 18h onde a festa rolou solta.

Em Santos, a festa rolou no dia 18, domingo, por onde passaram cerca de mil pessoas, entre petroleiros e seus dependentes, além dos funcionários do sindicato e seus familiares.

Fotos: Wilson Melo

